

## **Exame de Suficiência do CFC e o ENADE Componente Específico**

### **CFC Sufficiency Examination and the Specific Component ENADE**

**Rita de Cássia Medeiros Melo Cavalcanti**\*<sup>1</sup> – [ritacmedeiros@hotmail.com](mailto:ritacmedeiros@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9447-6330>

**Silvania Neris Nossa**\*<sup>1</sup> – [silvanianossa@fucape.br](mailto:silvanianossa@fucape.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8087-109X>

**Aridelmo Teixeira**\*<sup>1</sup> – [aridelmo@fucape.br](mailto:aridelmo@fucape.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4909-1025>

**Valcemiro Nossa**\*<sup>1</sup> – [valcemiro@fucape.br](mailto:valcemiro@fucape.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8091-2744>

<sup>1</sup> - *Fucape Business School*

#### **Resumo**

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o desempenho na Prova ENADE Componente Específico e o índice de desempenho no Exame de Suficiência do CFC. Foi analisado o desempenho dos alunos dos Cursos de Contabilidade no Componente Específico da Prova ENADE e no Exame de Suficiência do CFC, por meio de regressões nos modelos GLM, tobit, logit e probit ordenado. Os resultados encontrados evidenciaram que melhores desempenhos na prova ENADE Componente Específico estavam relacionados com melhores índices de desempenhos no Exame de Suficiência do CFC. Tais resultados sugerem que alunos mais preparados para a realização do Exame de Suficiência do CFC, também alcançam melhores desempenhos na Prova ENADE Componente Específico. Esta pesquisa buscou obter informações que sinalizassem acerca da qualidade do ensino dos Cursos de Contabilidade e que pudessem servir como ferramenta estratégica para a tomada de decisão por parte dos gestores acadêmicos, coordenadores de cursos e agentes reguladores da educação superior; além de buscar contribuir com os demais estudos já realizados nas áreas de educação e de contabilidade, de forma que seus resultados possam ser comparados com outras pesquisas relacionadas ao desempenho dos alunos dos Cursos de Contabilidade.

**Palavras-chave:** Certificação Profissional. Exame de Suficiência do CFC. Prova ENADE Componente Específico. Curso de Ciências Contábeis.

#### **Abstract**

This study aimed to analyze the relationship between the performance in the ENADE Specific Component Test and the performance index in the CFC Sufficiency Exam. The performance achieved by students of Accounting Courses in the Specific Component of the ENADE Test and in the CFC using regressions in the GLM tobit, logit and probit ordered. The results found showed that better performances in the ENADE Specific Component test were related to better performance indexes in the CFC Sufficiency Exam. Such results suggest that students better prepared to take the CFC Sufficiency Examination, also achieve the best performances in the ENADE Specific Component Test. This research sought to obtain information that signaled about the quality of teaching in Accounting Courses and that could serve as a strategic tool for decision making by academic managers, course coordinators and regulators of higher education; in addition to seeking to contribute to the other studies already carried out in the areas of education and accounting, so that its results can be compared with other research related to the performance of students in Accounting courses.

**Keywords:** Professional Certification. CFC Sufficiency Exam. ENADE Event Specific Component. Accounting Sciences Course.

**Recebimento:** 19/08/2022 | **Aprovação:** 08/09/2023

**Editor responsável aprovação:** Dra. Luciana Klein

**Editor responsável edição:** Dra. Luciana Klein

**Avaliado pelo sistema:** *Double Blind Review*

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v16i1.87293>

## 1 Introdução

Este estudo focaliza dois exames aplicados aos contadores em formação: o Exame de Suficiência do Conselho Federal Contabilidade (CFC) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE - Componente Específico). Ambos são reconhecidos como indicadores potencialmente empregados pelo mercado de trabalho brasileiro na seleção de profissionais. Caso esses indicadores consigam mensurar adequadamente o desempenho do ensino superior, servem como garantia da oferta de uma educação alinhada às demandas do mercado (Chalmers, 2008; Stadler, Reis, Arantes & Corso, 2017). Adicionalmente, universidades, reconhecidas por fomentar crescimento regional e nacional através da geração de conhecimento produtivo (Rossi & Rosli, 2015), podem ter a qualidade do ensino em Ciências Contábeis avaliada por tais indicadores. Esses, por sua vez, refletem a formação de profissionais aptos ao exercício competente da profissão (Carneiro et al., 2017).

Nessa perspectiva, o Exame de Suficiência do CFC, além de configurar-se como requisito para obtenção de certificação profissional, pode ser utilizado para monitorar o progresso dos alunos e identificar lacunas no currículo (Barroso, Freitas & Oliveira, 2020; Madeira, Mendonça & Abreu, 2003). No entanto, os índices de aprovação nacional, consideravelmente baixos, sinalizam a necessidade de atenção por parte de gestores acadêmicos e agentes reguladores quanto à qualidade do ensino superior em Ciências Contábeis (Carneiro et al., 2017).

Internacionalmente, as taxas de aprovação no exame Certificação de Contadores Públicos (CPA) são reconhecidas como indicador da qualidade do ensino em Cursos de Contabilidade (Nagle, Menk & Rau, 2018). Contudo, há questionamentos por parte de alguns autores sobre a possível relação entre as características específicas de cada curso e os bons desempenhos dos candidatos no mencionado exame (Bline, Perreault & Zeng, 2016). Nesse sentido, pesquisas realizadas por Bline et al. (2016), Heslop (2017), Jackson (2005), e Nagle et al. (2018) apontaram que determinadas características institucionais estavam positivamente correlacionadas às taxas de aprovação no CPA, tais como: rigor seletivo na admissão de alunos, programas de pesquisa robustos e especialização e produção científica dos docentes.

Liedong (2021) salienta que, nos EUA, um profissional de contabilidade não precisa obrigatoriamente possuir graduação em Contabilidade, contudo, é exigida a aprovação no exame CFA. Nesse contexto, o autor discute a aplicação ética do CFA em posições de diretoria de empresas. Por sua vez, Grant (2008) observou que, embora haja um aumento no número de CPAs aprovados, esse crescimento não reflete proporcionalmente o aumento do número de profissionais no mercado. No Brasil, existem graduados em Ciências Contábeis que não se submetem ao Exame de Suficiência, e as razões para tal decisão permanecem incertas (Nossa, Nossa & Sepulcri, 2021). Alguns desses profissionais, mesmo sem a certificação, podem atuar de maneira irregular no mercado, o que gera preocupações quanto à regularidade de sua atuação. Diante deste cenário, o desempenho desses profissionais torna-se uma incógnita, especialmente considerando-se que muitos não prestam o Exame de Suficiência, mas realizam o ENADE - Componente Específico. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar um indicador que possa correlacionar-se ao desempenho no Exame de Suficiência, fornecendo à sociedade possíveis insights sobre a formação adequada de um contador graduado em Ciências Contábeis.

No Brasil, diversos estudos se dedicaram a identificar os fatores e características institucionais que possam estar relacionados ao desempenho dos cursos de Contabilidade no Exame de Suficiência do CFC (Barroso et al., 2020; Branco, 2019; Bugarim, Rodrigues, Pinho & Machado, 2014; Marçal, Matos, Carvalho & Carvalho, 2019). A performance no ENADE - Componente Específico foi objeto de análise em pesquisas conduzidas por Barroso (2018), Camargo, Camargo, Andrade e Bornia (2016), Cruz, Nossa, Balassiano e Teixeira (2013), Leite e Guimarães (2004), Silva e Miranda (2016), Silva, Miranda e Pereira (2017). Ademais, investigações realizadas por Canan e Eloy (2016), Miranda, Leal, Ferreira e Miranda (2019) e Silva, Miranda e Freitas (2017) e abordaram o nível de motivação dos estudantes para a realização do ENADE - Componente Específico, as estratégias adotadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) visando aprimorar o

desempenho de seus alunos no exame em questão e a perspectiva dos coordenadores sobre a relevância da prova como instrumento avaliativo da qualidade de ensino em seus cursos.

As IES exercem papel fundamental na oferta de um ensino de qualidade (Bugarim et al., 2014). Os indicadores de desempenho adotados pelo Governo atuam como incentivo para que as IES busquem essa qualidade, visto que estes indicadores podem conferir um status institucional (Chalmers, 2008). Dentre os referidos indicadores, destaca-se o ENADE - Componente Específico, que mensura as competências específicas advindas da formação acadêmica (Silva & Miranda, 2017). O estudo conduzido por Miranda et al. (2019) evidenciou que a ponderação da nota do ENADE - Componente Específico no Exame de Suficiência do CFC influenciava de maneira positiva a motivação dos alunos para a realização do exame supracitado. Diante deste contexto, este trabalho introduz o seguinte questionamento: há correlação positiva entre o Exame de Suficiência do CFC e o desempenho no ENADE - Componente Específico?

Com o intuito de responder a tal questionamento, a presente pesquisa examinou o desempenho médio dos estudantes dos Cursos de Contabilidade no Componente Específico da prova ENADE - Componente Específico e no Exame de Suficiência do CFC referentes ao ano de 2018. A resposta emergiu dos resultados obtidos através de estimações por meio de análise de regressão linear com a estrutura GLM (*General Linear Model*), análise de regressão truncada (limitada à esquerda em zero e truncada à direita em um), na análise de regressão logística e, finalmente, a análise de regressão probabilística ordenada. Para a verificação das hipóteses, empregou-se a metodologia de pesquisa empírica em análise *Cross Section*, utilizando dados secundários extraídos dos sítios eletrônicos do CFC, do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A justificativa teórica desta pesquisa advém da situação em que os formados no curso de Ciências Contábeis concluem a graduação sem submeter-se ao Exame de Suficiência do CFC. Assim sendo, o mercado no qual esse profissional está inserido carece de um indicador relativo à qualidade da formação proporcionada pela instituição de ensino superior. Dessa maneira, o presente estudo visa preencher tal lacuna teórica, pois não se identificam, até o momento, indicadores desse perfil que apresentem relação positiva com o Exame de Suficiência do CFC e que possam servir como padrão de qualidade educacional na ausência da nota do referido exame.

Em relação à justificativa prática da análise da relação entre o desempenho no ENADE - Componente Específico e o índice de desempenho no Exame de Suficiência do CFC advém da possibilidade de apresentar evidências empíricas que possam auxiliar as IES. Tal auxílio se dá ao verificar se as métricas de avaliação estabelecidas pelo MEC e aquelas definidas pelo CFC estão em consonância. Assim, mesmo nos casos em que os estudantes não se submetem ao Exame do CFC, o mercado pode considerar a nota do ENADE - Componente Específico. Portanto, uma das implicações desse estudo consiste em fornecer informações que indiquem a qualidade do ensino nos Cursos de Contabilidade. Essas informações podem, por sua vez, servir como ferramentas estratégicas para decisões por parte de gestores acadêmicos e reguladores da educação superior, especialmente nos casos em que os estudantes não se submetem ao Exame de Suficiência do CFC.

## **2 Fundamentação teórica**

### **2.1 Qualidade do ensino superior e seus indicadores**

Nesta pesquisa, explora-se a teoria do alinhamento, conforme proposto por Fast e Overbeck (2022). Segundo essa perspectiva, o alinhamento construtivo nas instituições de ensino pode fomentar ações que conduzam a resultados qualitativamente equivalentes. Sob tal ótica, é possível identificar indicadores com alinhamento construtivo, evidenciando-se quando tais indicadores exibem relação positiva, especialmente se sua concepção for contextualizada de forma alinhada.

Os indicadores de desempenho definem-se como índices que mensuram e avaliam a qualidade

funcional das instituições ou sistemas. Sua finalidade principal reside no monitoramento, formulação de políticas, estabelecimento de metas, avaliação e reforma (Menezes, Martins & Oliveira, 2018; Rowe & Lievesley, 2002). Um sistema nacional de avaliação necessita ter como objetivo central o fornecimento de informações pertinentes para a direcionamento de políticas educacionais que almejem à elevação da qualidade do ensino. Simultaneamente, precisa engajar-se na medição dessa qualidade por meio de indicadores pertinentes (Gomes Neto & Rosenberg, 1995).

Para mensuração da qualidade do ensino, o MEC instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio do qual as IES, bem como os cursos e os discentes, são avaliados com base na geração de indicadores de qualidade do ensino (Silva & Miranda, 2016). Conforme estabelecido pelo INEP, os referidos indicadores compreendem: Conceito ENADE, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) (Brasil, 2019).

Por meio do Conceito ENADE, avalia-se o conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo programático dos cursos, bem como suas habilidades e competências, imprescindíveis tanto para o aprofundamento da formação geral quanto para a formação profissional (INEP, 2019). O CPC, por outro lado, avalia os cursos com base em diversos critérios: o próprio Conceito ENADE, titulação e regime de trabalho do corpo docente, infraestrutura, instalação física e recursos didáticos-pedagógicos (INEP, 2019). Adicionalmente, o IDD objetiva medir o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes, considerando os respectivos desempenhos tanto no ENADE - Componente Específico quanto no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (INEP, 2019). Já o IGC tem por finalidade consolidar os indicadores de qualidade de todos os cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) de cada universidade, centro universitário ou faculdade do país em um único indicador.

O CFC instituiu o Exame de Suficiência Contábil com o propósito de assegurar que os profissionais oriundos do curso de Ciências Contábeis possuam os conhecimentos básicos essenciais ao exercício competente da profissão contábil, visando a proteção da sociedade brasileira (Bugarim et al., 2014). Ademais, o CFC propôs um conteúdo nacional padronizado para os cursos de Ciências Contábeis. Destinado aos coordenadores de cursos e professores de contabilidade, este conteúdo sugere disciplinas que podem compor as matrizes curriculares dos cursos (Rodrigues et al., 2009).

O estudo conduzido por Leite e Guimarães (2004) aborda o ENADE - Componente Específico e o Exame de Suficiência do CFC como duas ações governamentais com o intuito de avaliar e fomentar a melhoria da qualidade no ensino superior de contabilidade. Nota-se que o curso de Ciências Contábeis não evoluiu no mesmo ritmo que outras ciências sociais (Leite & Guimarães, 2004). Uma parcela considerável de alunos enfrentou desafios ao responder questões conceituais no Exame de Suficiência do CFC (Carneiro et al., 2017). Tal cenário, marcado por um índice de aprovação aquém do esperado em âmbito nacional, ressalta a necessidade de atenção por parte de coordenadores, diretores, docentes e entidades reguladoras quanto à qualidade da formação superior em Contabilidade (Carneiro et al., 2017). Ressalta-se, ainda, que esta constatação foi corroborada desde a primeira aplicação do ENADE - Componente Específico, onde os estudantes de Ciências Contábeis obtiveram uma média aproximada de 37% (Miranda et al., 2019).

## 2.2 Desempenho no Exame de Suficiência do CFC

Instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade, o Exame de Suficiência do CFC tem por finalidade a comprovação de conhecimentos pertinentes aos conteúdos programáticos ministrados durante o curso de Ciências Contábeis. A aprovação neste exame é pré-requisito para a obtenção do registro profissional contábil (Barroso et al., 2020). Entretanto, é notório que certos profissionais concluem o curso de Ciências Contábeis sem se submeterem a tal avaliação. Nesse contexto, evidencia-se a relevância de intensificar os estudos acerca dos conteúdos profissionais da área de contabilidade avaliados no ENADE - Componente Específico,

considerando que tal conteúdo corresponde a 75% das questões do exame e diante do histórico de baixo desempenho dos alunos de Ciências Contábeis.

As primeiras edições do Exame de Suficiência datam de 2000 (Bugarim et al., 2014). Desde então, os resultados desse exame têm sido objeto de investigação em diversas pesquisas associadas à educação superior em Contabilidade.

Em âmbito internacional, diversos estudos voltaram-se à análise do desempenho dos alunos em exames de habilitação profissional. Identificou-se uma melhoria no desempenho dos alunos no exame CPA a partir de diferentes estratégias: (1) oferta de cursos complementares voltados à preparação para o exame (Heslop, 2017); (2) adoção de carga horária complementar nos currículos dos cursos (Nagle et al., 2018); e (3) presença de corpo docente especializado que desenvolve programas de pesquisa (Bline et al., 2016).

Em território brasileiro, diversos estudos voltaram-se à análise do desempenho dos alunos em exames de certificação profissional. Constatou-se que melhores desempenhos no Exame de Suficiência do CFC estão associados a diversos fatores, tais como: (1) categoria administrativa, organização acadêmica e região demográfica (Marçal et al., 2019); (2) percentual de docentes doutores, robusta infraestrutura e elevadas notas no ENADE - Componente Específico (Branco, 2019); e (3) além de destacadas notas no IGC, vinculação a universidades públicas, localização em capitais, citação no *Ranking* Universitário da Folha e presença de programas de pós-graduação em contabilidade (Barroso et al., 2020).

Carrozzo, Slomski, Slomski e Peleias (2020) investigaram as competências exigidas pelo currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR em comparação com as demandadas aos profissionais da contabilidade. Constataram que o Exame de Suficiência abarca parte dos conhecimentos estabelecidos pelos padrões internacionais para um contador de alcance global. No entanto, identificaram que há espaço para aprimoramentos, especialmente no que concerne às competências de natureza social e gerencial.

### 2.3 Desempenho no ENADE - Componente Específico

O ENADE - Componente Específico tem por objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes quanto ao conteúdo previsto em sua formação acadêmica, bem como suas habilidades e competências, sendo sua realização obrigatória para os cursos de graduação (Miranda et al., 2019). Esse exame estrutura-se em duas seções: Formação Geral (FG) e Componente Específico (CE). A seção de FG é constituída por 10 questões, versando sobre temas universais a todos os cursos e representa 25% da nota total. Já o CE engloba 30 questões voltadas para os conteúdos curriculares peculiares a cada curso, perfazendo 75% da nota final (INEP, 2019).

Realizado a cada três anos, o ENADE - Componente Específico atua como ferramenta para avaliação do desempenho das IES, considerando a efetividade na transmissão dos conteúdos curriculares definidos nas diretrizes de seus cursos. A base dessa avaliação são os conteúdos presentes na diretriz curricular nacional (Camargo et al., 2016). Os resultados obtidos pelo ENADE - Componente Específico podem orientar as IES na aprimoração de seu Projeto Político Pedagógico (Miranda et al., 2019). Contudo, o ENADE - Componente Específico também pode oferecer à sociedade informações acerca do desempenho dos estudantes de ciências contábeis que optam por não realizar o Exame de Suficiência para habilitação profissional. Tal aplicabilidade do ENADE - Componente Específico seria viável apenas se houvesse uma correlação positiva entre este e o Exame de Suficiência do CFC.

Estudos de Canan e Eloy (2016), Silva e Miranda (2016) e Camargo et al. (2016) exploraram o desempenho dos alunos no ENADE - Componente Específico, refletindo sobre a motivação dos mesmos para sua realização. A pesquisa de Miranda et al. (2019) indicou que a oferta de incentivos ou algum tipo de recompensa influencia positivamente a motivação dos estudantes para fazer o ENADE - Componente Específico e, conseqüentemente, o Exame de Suficiência do CFC. No entanto, vale ressaltar que a participação

dos estudantes no ENADE - Componente Específico é compulsória, enquanto o Exame de Suficiência é mandatório apenas para aqueles que desejam atuar como profissionais de contabilidade.

Carrozzo et al. (2020) identificaram que o Exame de Suficiência contempla alguns dos conhecimentos estabelecidos pelos padrões internacionais para um contador global. Considerando a imperatividade de aprofundar investigações sobre os determinantes para a elevação da qualidade do ensino em cursos de Contabilidade e postulando uma relação positiva entre o desempenho no ENADE - Componente Específico e o índice de performance no Exame de Suficiência do CFC, sugere-se a validação da seguinte hipótese: H1: O desempenho no ENADE - Componente Específico correlaciona-se positivamente com o índice de desempenho no Exame de Suficiência do CFC.

### 3 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa recorreu a dados secundários disponíveis nos sítios eletrônicos do MEC, do CFC e do INEP. Estes dados concernem ao desempenho alcançado pelos alunos na ENADE - Componente Específico e nas duas edições do Exame de Suficiência do CFC no ano de 2018. A natureza deste estudo é empírica, com análise de dados em *Cross Section*. O modelo foi estimado pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), contando com a correção de erro padrão robusto. Procedeu-se à aplicação do teste de multicolinearidade VIF (*Variance Inflation Factor*) e ao teste de Breush-Pagan.

No que se refere aos métodos de estimação, o modelo foi avaliado utilizando quatro estimadores diferentes. Inicialmente, efetuou-se uma regressão linear com o estimador GLM (*Generalized Linear Models*), motivado pelo fato de as variáveis dependentes INDESC20181 e INDESC20182 assumirem uma distribuição gaussiana contida num intervalo fechado contínuo entre 0 e 1. Em um segundo momento, adotou-se uma regressão truncada, limitada à esquerda em 0 e à direita em 1, com o propósito de analisar alternativamente os resultados, em comparação com o estimador GLM empregado inicialmente.

Na terceira estimação, criaram-se as variáveis *dummies* MELHOR20181 e MELHOR20182, visando analisar as IES com índices de desempenho no Exame de Suficiência do CFC situados no quartil superior, tanto na edição 2018.1 quanto na 2018.2. Atribuiu-se valor 1 às variáveis INDESC20181 e INDESC20182 quando exibiram valores superiores a 0,44 e 0,53, respectivamente, e zero nos demais casos. Posteriormente, com as variáveis já definidas, procedeu-se à estimação através de regressão com um estimador Logit.

Na quarta estimação, com o propósito de analisar as variáveis INDESC20181 e INDESC20182 de forma ordenada por quartil, conceberam-se as variáveis DESEMPENHO20181 e DESEMPENHO20182 em uma escala de 1 a 4. Assim, a variável DESEMPENHO20181 recebeu valor 1 quando a variável INDESC20181 exibiu índice de desempenho inferior a 0,22, valor 2 para índice de desempenho inferior a 0,32, valor 3 para índice de desempenho inferior a 0,44 e valor 4 para índice de desempenho superior a 0,44. Analogamente, a variável DESEMPENHO20182 foi atribuída com valor 1 quando a variável INDESC20182 indicou índice de desempenho inferior a 0,26, valor 2 para índice inferior a 0,37, valor 3 para índice inferior a 0,53 e valor 4 para índice superior a 0,53. Após a configuração destas variáveis, procedeu-se à estimação por meio de regressão no modelo Probit ordenado.

#### 3.1 Seleção da amostra e modelo econométrico

A seleção da amostra deu-se a partir do relatório das IES divulgado pelo CFC e pela Fundação Brasileira de Contabilidade. O relatório apresentava 4.254 cursos com alunos inscritos para realizar o Exame de Suficiência Contábil nas edições de 2018.1 e 2018.2. Em um momento subsequente, optou-se pelas IES que dispunham do indicador de qualidade do ensino ENADE - Componente Específico. A *Cross Section* foi

constituída pelas IES que continham todas as variáveis de controle necessárias, totalizando 869 cursos, os quais compõem a amostra em questão.

### 3.2 Modelo econométrico

Este estudo apresenta caráter empírico, recorrendo a três estimações que originaram os modelos destinados a testar a hipótese H1. Tal hipótese visa estimar a relação entre o índice de desempenho no Exame de Suficiência CFC e o desempenho no ENADE - Componente Específico, contemplando a interação da variável dependente com as variáveis independentes e de controle. Para esse propósito, empregou-se a Equação 1 na estimação dos dados nos modelos GLM e Truncada à esquerda no zero e à direita no um. Utilizou-se a Equação 2 na estimação pelo modelo Logit e a Equação 3 na estimação pelo modelo Probit ordenado. Neste contexto, a variável ENADE assume o papel de variável explicativa para o teste da hipótese, enquanto as demais variáveis atuam como controles.

$$INDESC_i = \beta_0 + \beta_1 ENADECE_i + \beta_2 IDD2018_i + \beta_3 ENADE_i + \beta_4 INFR_i + \beta_5 IGC_i + \beta_6 DOCD_i + \beta_7 DOCM_i + \beta_8 REGDOC_i + \beta_9 ORG_i + \beta_{10} CAT_i + \beta_{11} CPC_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

$$MELHOR_i = \beta_0 + \beta_1 ENADECE_i + \beta_2 IDD2018_i + \beta_3 ENADE_i + \beta_4 INFR_i + \beta_5 IGC_i + \beta_6 DOCD_i + \beta_7 DOCM_i + \beta_8 REGDOC_i + \beta_9 ORG_i + \beta_{10} CAT_i + \beta_{11} CPC_i + \varepsilon_i \quad (2)$$

$$DESEMPENHO_i = \beta_0 + \beta_1 ENADECE_i + \beta_2 IDD2018_i + \beta_3 ENADE_i + \beta_4 INFR_i + \beta_5 IGC_i + \beta_6 DOCD_i + \beta_7 DOCM_i + \beta_8 REGDOC_i + \beta_9 ORG_i + \beta_{10} CAT_i + \beta_{11} CPC_i + \varepsilon_i \quad (3)$$

Nas três modelagens adotadas, as variáveis dependentes foram elaboradas a partir dos indicadores INDESC20181 e INDESC20182, que representam o Índice de Desempenho das IES no Exame de Suficiência Contábil e expressam o percentual de aprovação por IES. A variável MELHOR20181, bem como a MELHOR20182, foi definida da seguinte maneira: MELHOR20181 é uma variável dicotômica que assume o valor 1 quando o índice de desempenho da variável INDESC20181 é superior a 0,44 e 0 nos demais cenários, isto é, quando a IES registra índice de aprovação acima de 44%. Esta categorização advém da observação de que a variável INDESC20181 atingiu o valor de 0,44 em seu quartil mais elevado. Analogamente, MELHOR20182 é uma variável dicotômica que assume o valor 1 quando a variável INDESC20182 alcança índice de desempenho superior a 0,53 e 0 nos demais cenários. Neste caso, a categorização reflete o índice de aprovação da IES acima de 53% e se justifica pela variável INDESC20182 ter atingido o valor de 0,53 em seu quartil superior. As variáveis dependentes são denominadas DESEMPENHO20181 e DESEMPENHO20182.

Conforme os valores expostos na estatística descritiva por quartis, a variável DESEMPENHO20181 foi categorizada da seguinte forma: valor 1 para índice de desempenho da variável INDESC20181 inferior a 0,22; valor 2 para índice de desempenho inferior a 0,32; valor 3 para índice de desempenho inferior a 0,44; e valor 4 para índice de desempenho superior a 0,44. De maneira análoga, a variável DESEMPENHO20182 foi categorizada assim: valor 1 para índice de desempenho da variável INDESC20182 inferior a 0,26; valor 2 para índice de desempenho inferior a 0,37; valor 3 para índice de desempenho inferior a 0,53; e valor 4 para índice de desempenho superior a 0,53.

No que se refere à variável independente, designada ENADECE, esta foi empregada para examinar a relação entre o indicador de qualidade do ensino, denominado ENADE, e o índice de desempenho no Exame de Suficiência do CFC. O valor referente a esta variável está acessível no sítio eletrônico do INEP, variando de

maneira contínua de 1 a 5. Tal variável associa-se diretamente à hipótese 1, antecipando-se uma relação positiva com o índice de desempenho no Exame de Suficiência do CFC, visto que abrange questões do ENADE - Componente Específico com conteúdo alinhado às disciplinas do curso de Ciências Contábeis.

Com relação às variáveis independentes de controle, estas serão compreendidas neste estudo como aquelas que, conforme a literatura, investigações precedentes e dados de avaliações governamentais, possam associar-se ao nível de desempenho dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC.

As variáveis de controle - IDD2018, ENADE, INFR, DOCD, DOCM e REGDOC - representam indicadores de qualidade do ensino superior potencialmente relacionados ao desempenho dos alunos no Exame de Suficiência do CFC. Branco (2019), Cruz et al. (2013) e Silva e Miranda (2016) sugerem a incorporação das variáveis DOCM (número de docentes mestres), DOCD (número de docentes doutores) e REGDOC (regime de trabalho dos docentes) por entenderem que estas podem influenciar o desempenho discente.

Os valores referentes às variáveis mencionadas estão disponíveis no site do INEP. A inclusão da variável INFR (infraestrutura) fundamenta-se nos achados de Barroso et al. (2020), que apresentam evidências de que tal variável pode influenciar o desempenho dos alunos. Já o CPC (conceito preliminar do curso) e o IGC (índice geral dos cursos) são justificados com base no estudo de Barroso et al. (2020). Em concordância com as pesquisas de Barroso (2018), Branco (2019), Marçal et al. (2019) e Silva e Miranda (2016), adotou-se a variável ORG para avaliar qual tipo de organização da instituição de ensino apresenta melhor desempenho no Exame de Suficiência do CFC, considerando universidades, faculdades, institutos federais e centros universitários. A variável ORG, uma *dummy*, assume valor 1 para universidade e 0 para os demais casos.

A fim de avaliar qual categoria administrativa da instituição de ensino (pública ou privada) apresenta o melhor desempenho no Exame de Suficiência do CFC, introduziu-se a variável CAT. Essa variável, configurada como uma *dummy*, assume o valor 1 para instituições públicas e 0 para as demais. A fundamentação para a incorporação da variável CAT advém dos estudos de Barroso (2018), Branco (2019), Marçal et al. (2019) e Silva e Miranda (2016). Essas pesquisas indicam que a natureza administrativa da IES, seja ela pública ou privada, pode ter influência sobre o desempenho dos alunos.

A seguir, a Figura 1 apresenta as variáveis estudadas.

**Figura 1.**

Sumário das variáveis utilizadas na análise dos dados.

Variáveis Dependentes:					
Sigla	Variável	Sinal Esperado	Descrição	Fonte dos Dados	Literatura
INDESC 20181	Índice de desempenho da IES no Exame de Suficiência do CFC - 2018.1		Valor Contínuo de 0 a 1	CFC	Barroso (2018); Bline et al. (2016); Branco (2019); Heslop (2017); Jackson (2005); Marçal et al. (2019); Nagle et al. (2018)
INDESC 20182	Índice de desempenho da IES no Exame de Suficiência do CFC - 2018.2		Valor Contínuo de 0 a 1		Barroso (2018); Bline et al. (2016); Branco (2019); Heslop (2017); Jackson (2005); Marçal et al. (2019); Nagle et al. (2018)
MELHOR 20181	Índ. Desempenho CFC – 2018.1 Quartil Superior		<i>Dummy</i> : 1 – INDESC20181 > 0,44 0 – Demais casos		Elaborado pelos autores a partir dos dados do CFC
MELHOR	Índ. Desempenho		<i>Dummy</i> :		Elaborado pelos autores a



20182	CFC – 2018.2 Quartil Superior		1 – INDESC20182 > 0,53 0 – Demais casos		partir dos dados do CFC
DESEMPENHO 20181	Índ. Desempenho CFC – 2018.1 1º, 2º, 3º e 4º quartil		Escala de 1 a 4: 1 – INDESC20181 < 0,22 2 – INDESC20181 < 0,32 3 – INDESC20181 < 0,44 4 – INDESC20181 > 0,44		Elaborado pelos autores a partir dos dados do CFC
DESEMPENHO 20182	Índ. Desempenho CFC – 2018.2 1º, 2º, 3º e 4º quartil		Escala de 1 a 4: 1 – INDESC20181 < 0,26 2 – INDESC20181 < 0,37 3 – INDESC20181 < 0,53 4 – INDESC20181 > 0,53		Elaborado pelos autores a partir dos dados do CFC
<b>Variável Independente:</b>					
ENADECE	Nota do Curso no ENADE - CE	Positivo	Valor Contínuo de 0 a 5	INEP	INEP (2019)
<b>Variáveis de Controle:</b>					
IDD2018	Índ. Dif. entre os Desempenhos Observado e Esperado	Positivo	Valor Contínuo de 0 a 5	INEP	INEP (2019)
ENADE	Conceito do Curso no ENADE	Positivo	Valor Contínuo de 0 a 5		Barroso (2018); Barroso et al. (2020); Branco (2019); Cruz et al. (2013); Silva e Miranda (2016);
INFR	Infraestrutura	Positivo	Valor Contínuo de 0 a 5		Barroso (2018); Barroso et al. (2020); Branco (2019); Silva e Miranda (2016);
IGC	Índice Geral dos Cursos	Positivo	Valor Contínuo de 0 a 5		Barroso et al. (2020)
DOCD	Número de Docentes Doutores	Positivo	Valor Contínuo de 0 a 5		Branco (2019); Cruz et al. (2013); Silva e Miranda (2016)
DOCM	Número de Docentes Mestres	Positivo	Valor Contínuo de 0 a 5		Branco (2019); Cruz et al. (2013); Silva e Miranda (2016)
REGDOC	Regime de Trabalho dos Docentes	Positivo	Valor Contínuo de 0 a 5		Barroso (2018); Branco (2019); Silva e Miranda (2016)
ORG	Organização	Positivo	Dummy:		Barroso (2018); Branco

	Acadêmica		1 – Universidade 0 – Demais casos		(2019); Marçal et al. (2019); Silva e Miranda (2016)
CAT	Categoria Administrativa	Positivo	<i>Dummy</i> : 1 – Pública 0 – Demais casos		Barroso (2018); Branco (2019); Marçal et al. (2019); Silva e Miranda (2016)
CPC	Conceito Preliminar dos Cursos	Positivo	Valor Contínuo de 0 a 5		Branco (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4. Análise dos Dados

Neste capítulo, apresentam-se as estatísticas descritivas das variáveis em estudo, o teste de correlação e os resultados das análises de regressões estimadas pelos modelos GLM, truncada à esquerda no 0 e à direita no 1, Logit (quando a variável explicada era dicotômica, isto é, do tipo zero ou um) e Probit Ordenado (quando a variável explicada se situa no intervalo entre um e cinco). Utilizaram-se o *software* Stata 16.0 e planilhas eletrônicas do Excel para gerar e estimar os resultados expostos neste documento.

##### 4.1. Resultados da estatística descritiva

Na Tabela 1 é apresentada a estatística descritiva de cada variável do modelo:

**Tabela 1**

*Estatística Descritiva das Variáveis Analisadas*

	OBS	Média	Desvio Padrão	Mínimo	1Q	Mediana	3Q	Máx
INDESC20181	869	0,34	0,18	0,00	0,22	0,32	0,44	1,00
INDESC20182	869	0,40	0,21	0,00	0,26	0,37	0,53	1,00
ENADECE	869	2,22	0,92	0,26	1,60	2,18	2,78	4,89
IDD2018	869	2,53	0,76	0,36	2,16	2,49	2,84	5,00
ENADE	869	2,28	0,84	0,52	1,70	2,22	2,79	4,70
IGC	869	2,69	0,47	1,56	2,37	2,69	2,99	3,96
ORG	869	0,28	0,45	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00
CAT	869	0,14	0,34	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
INFR	869	3,37	1,14	0,34	2,62	3,47	4,35	5,00
DOCM	869	3,67	1,24	0,00	2,97	3,98	4,64	5,00
DOCD	869	1,49	1,12	0,00	0,58	1,29	2,14	4,37
REGDOC	869	3,84	1,31	0,00	3,12	4,32	5,00	5,00
CPC	869	2,62	0,58	1,24	2,25	2,59	3,02	4,12

Fonte: Elaborado pelos autores.

As variáveis INDESC20181 e INDESC20182 exibiram observações no intervalo de 0,00 a 1,00, demonstrando que a instituição de ensino com menor índice de aprovação não logrou a aprovação de nenhum de seus alunos, enquanto a de maior índice aprovou a totalidade, ou seja, 100% de seus discentes em ambas

as edições de 2018. As médias INDESC20181 e INDESC20182 foram, respectivamente, 0,34 e 0,40, sinalizando uma taxa média de aprovação de 34% na 1ª edição e de 40% na 2ª edição do exame do CFC. Já as medianas, fixadas em 0,32 e 0,37, revelam que o índice central de aprovação para a amostra está em 32% e 37%, respectivamente.

Ao comparar as médias e medianas das duas edições do Exame de 2018, nota-se uma ligeira elevação no índice de aprovação da 1ª para a 2ª edição do Exame, corroborando o modesto índice histórico já evidenciado em estudos precedentes. No que se refere à variável ENADECE, as observações variam de 0,26 a 4,89, com uma média de 2,22 e mediana de 2,18, sendo notável que nenhuma instituição obteve nota 0,00 ou 5,00 na avaliação padronizada do ENADE.

#### 4.2. Resultados da correlação entre as variáveis

Mediante o Coeficiente de Correlação de Pearson, constatou-se e quantificou-se a relação univariada entre as variáveis do modelo. Notou-se uma significativa associação entre as variáveis ENADE e CPC em relação à variável ENADECE. Diante dessa situação, empregou-se o teste VIF, levando à exclusão das variáveis ENADE e CPC do modelo devido à multicolinearidade, em conformidade com as orientações propostas por Wooldridge (2013).

#### 4.3. Consolidação das estimações da relação estudada: regressão GLM, regressão truncada à esquerda no 0 e à direita no 1, regressão *Logit* e regressão *Probit* ordenado

Para analisar os resultados obtidos em todos os modelos de estimação elaborados nesta pesquisa, consolidam-se neste tópico tais achados. A Tabela 2 exhibe os resultados referentes aos dados de 20181: no Painel A - GLM, no Painel B - Tobit, no Painel C - Logit e no Painel D - Probit Ordenado.

**Tabela 2**

Consolidação dos Resultados Regressões Modelos – GLM/TRUNCADA/LOGIT/PROBIT Ordenado – Dados de 2018

Variáveis	Efeito Marginal	Coeficiente	P-valor
Painel A – Regressão GLM			
ENADECE	0,073	0,338	***0,004
IDD2018	-0,028	-0,133	0,304
IGC	0,077	0,360	0,166
ORG	0,018	0,085	0,656
CAT	0,074	0,344	0,187
INFR	-0,017	-0,081	0,262
DOCM	0,005	0,025	0,757
DOCD	0,000	0,004	0,964
REGDOC	-0,014	-0,066	0,326
Painel B – Regressão Truncada no 0 e no 1			
ENADECE	0,068	0,076	***0,000
IDD2018	-0,026	-0,029	***0,003
IGC	0,072	0,080	***0,000
ORG	0,016	0,018	0,224
CAT	0,072	0,081	***0,000
INFR	-0,017	-0,019	***0,001
DOCM	0,004	0,004	0,436
DOCD	0,001	0,001	0,824
REGDOC	-0,012	-0,013	***0,009

Painel C – Regressão Logit – Quartil Superior				Nota:
ENADECE	0,131	0,933	***0,000	***,
IDD2018	-0,066	-0,471	***0,010	** *
IGC	0,130	0,925	***0,004	,
ORG	0,058	0,414	**0,042	
CAT	0,136	0,967	***0,001	
INFR	-0,019	-0,135	0,126	
DOCM	0,012	0,087	0,449	
DOCD	0,003	0,028	0,798	
REGDOC	-0,019	-0,141	0,120	

Painel D – Regressão Probit Ordenado			
ENADECE	0,395	***0,000	
IDD2018	-0,240	**0,014	
IGC	0,408	**0,017	
ORG	0,168	0,156	
CAT	0,462	***0,008	
INFR	-0,063	0,134	
DOCM	-0,005	0,909	
DOCD	0,046	0,392	
REGDOC	-0,032	0,470	

Número de Observações = 869

Prob > chi2 = 0,0000

VIF Médio: 1,87

estatisticamente significantes a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 3 exibe os resultados correspondentes aos dados de 20182, com o Painel A apresentando a estimação pelo modelo GLM, o Painel B pelo modelo Truncada à esquerda no 0 e à direita no 1, o Painel C pelo modelo Logit e o Painel D pelo modelo Probit Ordenado.

Ao analisarem-se os dados dispostos pelas regressões estimadas nos modelos GLM, truncada à esquerda no 0 e à direita no 1, Logit e Probit Ordenado, presentes nas Tabelas 2 e 3, constata-se que os resultados se mantiveram inalterados quanto à significância e ao efeito da variável explicativa sobre a variável explicada, corroborando a hipótese proposta neste estudo. Os achados sugerem que os melhores desempenhos no ENADE - Componente Específico têm uma correlação positiva com os índices mais elevados no Exame de Suficiência do CFC.

**Tabela 3**

Consolidação dos Resultados Regressões Modelos GLM/TRUNCADA/LOGIT/PROBIT Ordenado - Dados de 20182

Variáveis	Efeito Marginal	Coeficiente.	P-valor
Painel A – Regressão GLM			
ENADECE	0,114	0,507	***0,000
IDD2018	-0,042	-0,190	0,135
IGC	0,062	0,277	0,278
ORG	0,045	0,202	0,277
CAT	0,067	0,298	0,250
INFR	-0,020	-0,091	0,200
DOCM	-0,000	-0,003	0,961
DOCD	-0,005	-0,024	0,784
REGDOC	-0,000	-0,002	0,970
Painel B – Regressão Truncada no 0 e no 1			
ENADECE	0,110	0,120	***0,000
IDD2018	-0,040	-0,043	***0,000
IGC	0,056	0,061	***0,006

ORG	0,045	0,049	***0,003
CAT	0,065	0,071	***0,002
INFR	-0,019	-0,021	***0,001
DOCM	-0,000	-0,000	0,989
DOCD	-0,005	-0,005	0,465
REGDOC	0,000	0,000	0,898

Painel C – Regressão Logit – Quartil Superior

ENADECE	0,189	1,430	***0,000
IDD2018	-0,084	-0,641	***0,000
IGC	0,103	0,779	**0,023
ORG	0,066	0,502	**0,024
CAT	0,105	0,793	***0,008
INFR	-0,034	-0,263	***0,003
DOCM	-0,012	-0,090	0,424
DOCD	-0,001	-0,012	0,916
REGDOC	-0,004	-0,035	0,718

Painel D – Regressão Probit Ordenado

ENADECE	0,803	***0,000
IDD2018	-0,366	***0,000
IGC	0,371	**0,045
ORG	0,294	**0,020
CAT	0,507	***0,003
INFR	-0,134	***0,007
DOCM	-0,069	0,251
DOCD	0,027	0,688
REGDOC	-0,026	0,525

Número de Observações = 869

Prob > chi2 = 0,0000

VIF Médio: 1,87

Nota: \*\*\*, \*\*, \*, estatisticamente significantes a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os achados apresentados nas Tabelas 2 e 3 evidenciam que, mediante diversos estimadores, confirma-se que discentes com desempenhos mais elevados no ENADE - Componente Específico alcançam índices superiores no Exame de Suficiência do CFC. Tais resultados sinalizam que as métricas de avaliação estabelecidas tanto pelo MEC quanto pelo CFC encontram-se em sintonia. Sob a perspectiva institucional das IES, pode-se inferir que tanto o ENADE - Componente Específico quanto o Exame de Suficiência do CFC são instrumentos aptos para avaliar se essas instituições estão cumprindo seu papel no processo educativo, bem como na formação de profissionais qualificados para o mercado laboral.

Nos cenários em que profissionais optam por não prestar o exame do CFC, sob o pretexto de não exercerem a função de contador, os achados desta pesquisa fornecem embasamento para sustentar que o mercado de trabalho pode considerar tanto a média do ENADE - Componente Específico quanto a média do Exame de Suficiência ao avaliar a média institucional de aprovação no exame do CFC ou a nota do ENADECE. Tais resultados podem contribuir para o processo seletivo de profissionais no mercado, contudo, essa abordagem é aplicável apenas quando o profissional não desempenha funções de contador. Vale ressaltar que, para atuar na área contábil, é imprescindível que o profissional seja aprovado no Exame de Suficiência do CFC e possua registro no Conselho Regional Contabilidade (CRC) de sua respectiva unidade federativa.

## 5. Conclusão

A qualidade do ensino reveste-se de suma importância para a formação de profissionais aptos a ingressar no mercado de trabalho e para o prestígio das IES que disponibilizam Cursos de Contabilidade. Esta

pesquisa objetivou sensibilizar gestores acadêmicos, coordenadores de cursos e agentes reguladores acerca da oportunidade de implementação de ações voltadas para uma adequada preparação para o Exame de Suficiência do CFC. Tal preparação pode ser adotada como instrumento estratégico visando alcançar conceitos superiores no ENADE - Componente Específico para as IES.

Os resultados obtidos nos diversos modelos de estimação evidenciam uma relação direta entre os desempenhos no ENADE - Componente Específico e os índices de desempenho no Exame de Suficiência do CFC. Tal constatação ratifica a hipótese inicial desta investigação (H1) e salienta que estudantes bem preparados para o Exame de Suficiência do CFC tendem, não apenas a performar bem nesse teste, mas também a destacar-se no ENADE - Componente Específico. Estes dados comprovam que tanto o ENADE - Componente Específico quanto o Exame de Suficiência do CFC são indicativos da capacidade das IES em cumprir seus objetivos formativos e em formar profissionais qualificados para o mercado laboral. Uma das implicações dessa descoberta é a possibilidade de o mercado recorrer tanto ao ENADE - Componente Específico quanto ao Exame de Suficiência do CFC como métricas para avaliar a eficácia das IES em alcançar seus propósitos educativos. Ademais, os resultados demonstram a consonância da teoria do alinhamento construtivo (Fast & Overbeck, 2022) com as práticas adotadas pelas instituições de ensino em relação ao ENADE - Componente Específico e ao exame do CFC, levando a resultados qualitativamente análogos.

Contudo, a partir dos resultados das variáveis de controle incorporadas ao modelo empírico, evidenciaram-se aspectos relevantes à análise do desempenho dos discentes no Exame de Suficiência do CFC. Destacam-se a relação significativa e positiva observada nas variáveis ORG, CAT e IGC. Desse modo, infere-se que a condição da IES enquanto universidade, sua categoria enquanto instituição pública e a obtenção de pontuações elevadas no IGC contribuem para um melhor desempenho no referido Exame do CFC.

Dado que 75% do ENADE - Componente Específico é composto por questões relativas ao conteúdo específico e considerando que tais conteúdos constituem 100% do Exame de Suficiência do CFC, recomenda-se aos gestores acadêmicos a implementação de ações voltadas à adequada preparação do discente para o Exame de Suficiência do CFC. Os resultados apontam que as IES devem direcionar seu ensino aos conteúdos contemplados no exame do CFC, promovendo cursos de revisão, simulados ou outras formas de incentivo para esse propósito. Desse modo, tal preparo pode servir, concomitantemente, como instrumento estratégico para potencializar o desempenho dos Cursos de Contabilidade no ENADE - Componente Específico e, por conseguinte, elevar o Conceito ENADE da respectiva instituição.

Finalmente, a presente pesquisa objetivou obter informações indicativas acerca da qualidade do ensino ofertado pelos Cursos de Contabilidade, visando servir como instrumento estratégico para decisões de gestores acadêmicos, coordenadores de cursos e agentes reguladores da educação superior. Ademais, buscou-se contribuir com estudos preexistentes nas áreas de educação e contabilidade, de modo que seus achados enriqueçam a literatura especializada em Contabilidade.

Uma das limitações deste estudo refere-se à ausência de uma análise comparativa entre os conhecimentos demandados no ENADE - Componente Específico e no Exame de Suficiência. À luz dos achados apresentados por Carrozzo et al. (2020) e nesta investigação, sugere-se para pesquisas futuras a verificação de até que ponto o ENADE - Componente Específico contempla os saberes estipulados por padrões internacionais para a formação de um contador de alcance global.

## Referências

- Barroso, D. V. (2018). *Exame de suficiência profissional como indicador da qualidade da educação contábil: analisando as características das ies e seus índices de aprovação*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. Recuperado em 21 de abril, 2020, de: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26713>
- Barroso, D. V., Freitas, S. C. & Oliveira, J. S. (2020). Exame do CFC e Educação Contábil: análise das características das IES e seus

- índices de aprovação. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 14 (1), 1-18. doi: [10.17524/repec.v14i6.2470](https://doi.org/10.17524/repec.v14i6.2470)
- Blinc, D. M., Perreault, S. & Zheng, X. (2016). Do accounting faculty characteristics impact CPA exam performance? an investigation of nearly 700,000 examinations. *Issues in Accounting Education*, 31 (3), 291-300. doi: [10.2308/iaee-51227](https://doi.org/10.2308/iaee-51227)
- Branco, C. M. A. C. (2019). *A relação do corpo docente stricto sensu e o resultado do exame de suficiência contábil*. Dissertação de mestrado, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória, ES, Brasil.
- Brasil. (2009). *Portaria INEP nº 586/2019*. Recuperado em 02 de julho, 2020, de: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/indicadores/legislacao/2019/portaria\\_n586\\_09072019.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/indicadores/legislacao/2019/portaria_n586_09072019.pdf)
- Bugarim, M. C. C., Rodrigues, L. L., Pinho, J. C. C. & Machado, D. Q. (2014). Análise histórica dos resultados do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 6 (1), 121-136. doi: [10.5380/rcc.v6i1.33455](https://doi.org/10.5380/rcc.v6i1.33455)
- Camargo, R. V. W., Camargo, R. C. C. P., Andrade, D. F. & Borna, A. C. (2016). Desempenho dos alunos de ciências contábeis na prova enade/2012: uma aplicação da teoria da resposta ao item. *Revista de educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10 (3), 332-355. doi: [10.17524/repec.v10i3.1401](https://doi.org/10.17524/repec.v10i3.1401)
- Canan, S. R. & Eloy, V. T. (2016). Políticas de avaliação em larga escala: o ENADE interfere na gestão dos cursos? *Revista Práxis Educativa*, 11 (3), 621-640. doi: [10.5212/PraxEduc.v.11i3.0006](https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.11i3.0006)
- Carneiro, J. D., Rodrigues, A. T. L., Silva, A. C. R., França, J. A., Almeida, J. E. F. & Moraes, M. L. S. (2017). *Matriz curricular para cursos de Ciências Contábeis*. (1a ed.) Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade.
- Carrozzo, N. F. T. S., Slomski, V. G., Slomski, V., & Peleias I. R. (2020). Reflexividade do exame de suficiência frente ao estabelecido pelo currículo mundial ONU/UNCTAD/ISAR e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área contábil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17 (45), 1-18. doi: [10.5007/2175-8069.2020v17n45p82](https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n45p82)
- Chalmers, D. (2008). *Indicators of university teaching and learning quality*. Recuperado em 21 de abril, 2020, de: [https://www.academia.edu/20497802/Indicators\\_of\\_university\\_teaching\\_and\\_learning\\_quality](https://www.academia.edu/20497802/Indicators_of_university_teaching_and_learning_quality)
- Cruz, A. J., Nossa, V., Balassiano, M. & Teixeira, A. (2013). Desempenho dos alunos no enade de 2009: um estudo empírico a partir do conteúdo curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 6 (2), 178-203. doi: [10.14392/ASAA.2013060203](https://doi.org/10.14392/ASAA.2013060203)
- Fast, N. J., Overbeck, J. R. (2022). The social alignment theory of power: predicting associative and dissociative behavior in hierarchies, *Research in Organizational Behavior*, 42, doi: [10.1016/j.riob.2022.100178](https://doi.org/10.1016/j.riob.2022.100178).
- Gomes Neto, J. B., & Rosenberg, L. (1995). Indicadores de qualidade do ensino e seu papel no sistema nacional de avaliação. *Em Aberto*, 15 (66). doi: [10.24109/2176-6673.emaberto.15i66.%25p](https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.15i66.%25p).
- Grant J. (2008). Demographic challenges facing the CPA profession. *Research in Accounting Regulation*, 20, 47-61. doi: [10.1016/S1052-0457\(07\)00203-2](https://doi.org/10.1016/S1052-0457(07)00203-2)
- Heslop, G. (2017). Is community college CPA examination preparation effective? Some evidence to date from Texas. *Journal of Accounting and Finance*, 17 (5), 10-15. Recuperado em 27 de dezembro, 2018, de: [http://www.na-businesspress.com/JAF/HeslopG\\_17\\_5\\_.pdf](http://www.na-businesspress.com/JAF/HeslopG_17_5_.pdf)
- INEP. (2019). *Indicadores de qualidade da educação superior*. Recuperado em 02 de julho, 2020, de: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>
- Jackson, R. E. (2005). Post-Graduate educational requirements and entry into the CPA profession. *Journal of Labor Research*, 27 (1), 101-114. doi: [10.1007/s12122-006-1012-1](https://doi.org/10.1007/s12122-006-1012-1)
- Leite, C. E. B. & Guimarães, G. (2004). Qualidade nos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 15 (1), 35-51. Recuperado em 28 de julho, 2019, de: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/249>
- Liedong, T. A. (2021). Responsible firm behaviour in political markets: judging the ethicality of corporate political activity in weak institutional environments. *Journal of Business Ethics*, 172 (2), 325-345. doi: [10.1007/s10551-020-04503-7](https://doi.org/10.1007/s10551-020-04503-7)
- Madeira, G. J., Mendonça, K. F. C., & Abreu, S. M. (2003). A disciplina teoria da contabilidade nos exames de suficiência e provão. *Contabilidade Vista & Revista*, 14, 103-122. Recuperado em 25 de julho, 2019, de: <https://www.redalyc.org/pdf/1970/197018194012.pdf>
- Marçal, R. R., Matos, V. S., Carvalho, T. F. M., & Carvalho, M. S. (2019). Qualidade do ensino contábil brasileiro: uma análise comparativa entre IES através do exame de suficiência do CFC. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 18 (2), 363-384. doi: [10.18593/race.19638](https://doi.org/10.18593/race.19638)
- Menezes, P. H. B., Martins, H. C., & Oliveira, R. R. (2018). The excellence baldrige criteria in the effectiveness of higher education institutions management. *Brazilian Business Review*, 15 (1), 47-67. doi: [10.15728/bbr.2018.15.1.4](https://doi.org/10.15728/bbr.2018.15.1.4)

- Miranda, G. J., Leal, E. A., Ferreira, M. A., & Miranda, A. B. (2019). Enade: os estudantes estão motivados a fazê-lo? *Revista de educação e Pesquisa em Contabilidade*, 13 (1), 12-28. doi: [10.17524/repec.v13i1.1720](https://doi.org/10.17524/repec.v13i1.1720)
- Nagle, B. M., Menk, K. B., & Rau, S. E. (2018). What features of the accounting program contribute to the success of the CPA exam? A study of institutional and postgraduate factors. *Journal of Accounting Education*, 45, 20-31. doi: [10.1016/j.jaccedu.2018.09.003](https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2018.09.003)
- Nossa, V., Nossa, S. N., Sepulcri, L. M. C. B. (2021). A interação entre CFC, academia e mercado. *Revista Brasileira de Contabilidade*. 247 (1), 69-79.
- Rodrigues, A. T. L., França, J. A., Boarin, J. J., Coelho, J. M. A., Carneiro, J. D., Bugarim, M. C. C., & Morais, M. L. S. (2009). *Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis*. (2ª ed.) Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade.
- Rossi, F. & Rosli, A. (2015). Indicators of university-industry knowledge transfer performance and their implication for universities: evidence from the United Kingdom. *Studies in Higher Education*, 40 (10), 1970 – 1991. doi: [10.1080/03075079.2014.914914](https://doi.org/10.1080/03075079.2014.914914)
- Rowe, K., & Lievesley, D. (2002). *Constructing and using educational performance indicators*. Recuperado em 09 de dezembro, 2019, de: [https://research.acer.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1013&context=learning\\_process](https://research.acer.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1013&context=learning_process)
- Silva, T. D., Miranda, G. J., & Freitas, S. C. (2017). Ações institucionais preparatórias para o enade nos cursos de ciências contábeis. *Revista Universo Contábil*, 13 (1), 65-84. Recuperado em 12 de fevereiro, 2021, de: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5490>
- Silva, V. R., & Miranda, G. J. (2016). *Enade e fluxo curricular nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. doi: [10.4270/ruc.2016426](https://doi.org/10.4270/ruc.2016426)
- Silva, V. R., & Miranda, G. J. (2017). ENADE e proposta curricular do CFC: um estudo em cursos brasileiros de Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11 (3), 261-275. doi: [10.17524/repec.v11i3.1479](https://doi.org/10.17524/repec.v11i3.1479)
- Silva, V. R., Miranda, G. J., & Pereira, J. M. (2017). ENADE e proposta curricular do CFC: um estudo em cursos brasileiros de Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11 (3), 261-275. doi: [10.17524/repec.v11i3.1479](https://doi.org/10.17524/repec.v11i3.1479)
- Stadler, A., Reis, E. A. dos, Arantes, E. C., & Corso, J. M. D. (2017). Study on professors' perception with respect to higher education institutions' socially responsible initiatives. *Brazilian Business Review*, 14 (6), 592–608. doi: [10.15728/bbr.2017.14.6.3](https://doi.org/10.15728/bbr.2017.14.6.3)



**DADOS DOS AUTORES****Rita de Cássia Medeiros Melo Cavalcanti**

Mestre em Ciências Contábeis - Fucape Business School

Email: ritacmedeiros@hotmail.com

Orcid: 0000-0001-9447-6330

**Silvania Neris Nossa**

Doutora em Ciências Contábeis e Administração - Fucape Business School

Email: silvanianossa@fucape.br

Orcid: 0000-0001-8087-109X

**Aridelmo Teixeira**

Doutor em Controladoria e Contabilidade - Fucape Business School

Email: aridelmo@fucape.br

Orcid: 0000-0002-4909-1025

**Valcemiro Nossa**

Doutor em Controladoria e Contabilidade - Fucape Business School

Email: valcemiro@fucape.br

Orcid: 0000-0001-8091-2744

**Contribuição dos Autores:**

Contribuição	Rita de Cássia Medeiros Melo Cavalcanti	Silvania Neris Nossa	Aridelmo Teixeira	Valcemiro Nossa
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	x	x		
2. Definição do problema de pesquisa	x	x		
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	x	x		
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)	x	x		
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	x	x		
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	x	x	x	x
7. Processo de coleta de dados	x	x	x	x
8. Análises estatísticas	x	x	x	x
9. Análises e interpretações dos dados coletados	x	x	x	x
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	x	x	x	x
11. Revisão crítica do manuscrito		x	x	x
12. Redação do manuscrito	x	x		